ANO 11.º — N.º 555. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO Guimarãis, 20 - Set.bro - 1942.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA ÃO DE CENSURA

O custo da vida em Guimarãis

O extraordinário preço a que chegou, em Guimarães, o económico e regrado passadio de alguns milhares dos seus habitantes, não provém apenas da hora grave e difícil que atravessamos. Nesse caso, êle seria igual ao de outras terras vizinhas, ou da mesma categoria. Mas não é. Pelo contrário: é muito superior. Muitíssimo. E *nessa diferença é que está o insuportável.* Dentro em pouco, a isto ir assim, torna-se impossível a uma mediania honesta equilibrar-se honestamente. E' um problema grave. Temos de enfrentá-lo corajosamente. E' dever da Imprensa — porque se trata do bem público. E só êsse nos move.

Mas convém esclarecer-se, antes de mais nada — nós, os vimaranenses, somos os principais culpados do que estamos a sofrer: servilmente, molemente, doentiamente agüentamos e pagamos tôdas estas exorbitâncias que nos exigem. Nós andamos pelas portas de certos merceieros a *pedir o favor* de nos venderem o açúcar, o arroz, o bacalhau por preços muito mais elevados do que os das tabelas. Tirávamos o chapéu à porta, apelávamos para a amizade do retalhista, falavamos-lhe ao ouvido, invocávamos razões e motivos, até metíamos cartas de empenho! E ainda ficávamos muito obrigados. Assim se fizeram e desfizeram... alguns mealheiros. Ora isto mesmo acontece não só com outros géneros de mercearia, mas com todos os necessários à nossa alimentação. E até ao resto — alimentação e vestuário. Na nossa Praça do Mercado desenrolam-se cenas verdadeiramente revoltantes. O que pedem pelos frangos, o que pedem pelos ovos, o que pedem pela hortaliça, o que pedem pela fruta! Tudo tem excelência! Só um milionário, filho de um arranha-céus da 5.ª Avenida, que, ignorante do custo da vida, lhe desse para agarrar no cabaz e ir às compras, caïria tão papalvamente. E mesmo assim, estamos certos, chegaria a ponto de assomar-se e — apitar pela polícia. Mas qual! Nós largamos logo o que nos pedem, e depressa, não vá a criada do vizinho atravancar-se na frente... Por isso, insistimos e repetimos — nós somos os maiores culpados. A diferença está... a diferença está em que *nós* não somos *nós todos,* mas apenas *alguns de nós.* Mas, como êsses alguns marcam, *nós é que lhes sofremos as deploráveis conseqüências.* Isto pôsto, vamos esfiar alguns exemplos de ilegítimos e condenáveis abusos, a que urge pôr têrmo.

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do «Notícias de Guimarãis» pede aos assinantes das aldeias e de fora do Concelho o favor de lhe fazerem remessa das importâncias correspondentes às assinaturas em atraso, para boa regularidade de serviços, o que agradece.

Dentro em breves semanas iniciaremos a cobrança de mais um semestre e por isso esperamos que seja bem acolhido por todos êste nosso apêlo.

Aos assinantes da Cidade pedimos também o favor de dispensarem aos nossos cobradores, que estão a proceder à cobrança respectiva, o seu bom e costumado acolhimento, para que os nossos serviços de administração possam correr com a melhor regularidade.

A todos e antecipadamente aqui testemunhamos o nosso agradecimento pela atenção que se dignarão dispensar-nos.

A ADMINISTRAÇÃO.

COMO SE PRESTIGIA O IMPÉRIO

Acentua-se com o tempo a verdade de que as Nações, como os indivíduos, não podem viver isoladas. A época da deliciosa regalia de cada povo poder livremente dispor de si próprio, foi substituída por esta outra em que vivemos e em que as relações sociais e económicas, múltiplas e complexas, dominam a vida humana.

A guerra não desmente esta verdade. E se é certo que dum lado e outro os contendores se agrupam em volta de finalidades que defendem, não menos certo é também — e felizmente — que há necessidade de manter relações entre êsses grupos, quer para efeitos humanitários quer, para fins diplomáticos.

Assim se afirma, na escôlha daqueles Estados cuja conduta merece o respeito de todos, a necessidade de manter, embora só no indispensável, essas ligações no Mundo, ou o prestígio de certos estadistas que souberam dominar o curso dos acontecimentos — milagre numa época em que tudo parece sucumbir diante duma fôrça inexorável de domínio sôbre os homens.

Premissas e conclusões apontadas dão-nos a certeza de que Portugal tem cumprido a sua missão e de que os seus chefes têm sabido honrar uma política de neutralidade que — sendo escrupulosa — em nada significa alheamento da catástrofe. Por isso a recente troca de diplomatas em Lourenço Marques é sinal do bom nome de Portugal no Mundo e factor de relêvo na política de Salazar. Ali se prestigia, ainda mais, o Império e o Chefe.

Horas bárbaras

LIV

Alexandre II da Rússia viveu entre o desejo ou a visão política de algumas reformas progressivas e o receio das próprias medidas tomadas. Merece fixar-se que, em 19 de Fevereiro de 1861, foi decretada a emancipação de vinte e cinco milhões de servos, os servos dos nobres e das terras: antes, todos os agricultores eram servos e só os nobres pudiam ser proprietários — deve notar-se, porém, que havia o *mir* (*Jean Lescure — Les origines de la Révolution Russe*). Medida lenta, regulada através de vários anos, mas com difinitivo impulso à vida nacional — cuja cultura simultâneamente se promovia pelas reformas universitárias. Como é também digno de registo que tôda essa fervente mocidade escolar se declarou a favor da Polónia, na compreensão do seu martírio e do seu profundo, desenraizável sentimento de intemerato patriotismo. *Boze eos Polshe* — «Senhor, restitue-nos a Pátria: dá-nos, Senhor, a Liberdade» — é o hino religioso que, nos templos e nas praças, entôa e reza o povo. Ele vira, como em afronta e desafio, reünirem-se em Varsóvia, os três compartilhantes do seu território — O Czar da Rússia, o Imperador da Austria e o Rei da Prússia. Então, para lhes mostrar que a Polónia-morta era, em seu coração, a sempre viva-Polónia, promove solenes comemorações fúnebres aos grandes poetas nacionais, em cujo formoso génio faíscava o heroísmo: Mickiewicz, Krazinski, Slowacki; celebra o aniversário da batalha de Grochow, em 1831, contra a Rússia; desfila em cortejo em honra dos patriotas enforcados pelos Russos (Fevereiro de 1831). Em tôdas estas manifestações, as fôrças russas intervem, matando. O povo veste-se de luto. Uma multidão acompanha os cadáveres ao cemitério. Protesta contra o decretado encerramento da Sociedade Agrícola, a que presidia o Codde Zamoyski. O Principe Gortchakof, lugar tenente do Imperador da Rússia, pregunta à multidão o que pretende ela: «Queremos a nossa Pátria» e entoa o cântico das legiões de Dombrowski: «Não, a Polónia não morreu!» E' de joelhos o povo: de joelhos a cantar a a sua fé imperecível As tropas carregam à boioneta e a tiro dentro das próprias igrejas, às cegas, contra todos, velhos, mulheres e crianças. A chacina amedrontava os próprios algozes; os lugares-tenentes sucedem-se; é, agora, o próprio Gran-Duque Constantino, que toma como seu principal auxiliar um polaco nobre e ilustre, o Marquês Wielopolski (Maio de 1862). Amedrontado, porém, com os movimentos revolucionários internos da Rússia, Alexandre II, que já não via sombras espectrais de ameaça a rodeá-lo, estende à Polónia, como foco irradiante, severas medidas repressivas. Uma delas levantou geral indignação e foi a causa próxima da revolução de Fevereiro de 1863 — o recrutamento militar. Tal exigência indispunha profundamente o povo polaco: sempre, em tôda a parte, o povo agrícola teve como pesadêlo «as correias», o serviço militar obrigatório, pelo desemprêgo das praças na lavoura e pela evidente viciação, então produzida nos recrutos, que, muitas vezes, se tornavam inaptos para a vida dos campos; mas, no caso, havia ainda que o serviço militar era a favor do inimigo, cujo propósito era claro — desviar e inutilizar os elementos fortes e moços. Estes, que se refugiavam, juntaram-se em guerrilhas.

«Os Russos opuseram às guerrilhas um sistema implacável de extermínio. Saqueavam e incendiavam povoações, enforcavam ou fusilavam os prisioneiros, e assim morreram muitos heróis, como Traerkowski, Padiewski, Sierazowski, e tantos outros, cuja memória ficou venerada entre os polacos». *(Cantu).* Os revolucionários, sobretudo recrutados no partido democrático, elegeram como chefe Langiewicz que, com um pequeno exército, se bateu três dias perto do Vístula. Foi-lhe impossível sustentar-se, teve de ceder terreno e de se retirar para a Austria. Foi uma luta de pequenas fôrças, dispersas, sem unidade de acção, quási sem armas, entre desconfianças e receios, mas que durou dois anos. Em vão, todavia, durante êsses dois anos esperaram o auxílio das potências, ao menos das signatárias do Congresso de Viena. A Rússia continuava a dispor livremente da sua Polónia. Aliás, como a Austria e como a Prússia, onde Bismarck inutilizava as notas diplomáticas de Paris e de Londres. «Em Agôsto de 1864, o último chefe de insurreição, Tranguit, que fôra um momento ditador, era enforcado em Varsóvia diante dos muros da cidadela.» *(Matton).*

No meu cantinho

Duas dezenas de quadras,
feitas ao correr da pena,
mas com cheiro de alecrim
de mistura com verbena,

foram surprêsa gentil
e doce demonstração
de que a Musa nos inspira
sem escolher a Estação.

Geralmente é a Primavera,
a Estação dos amores,
em que o versejar impera
com mil variegadas côres.

Mas por vezes o Estio
também é rico a inspirar
e as vinte e uma quadras
no-lo vieram provar.

Gerezino, em pleno Inverno,
Vem assim cumprimentar
a Mãe de coração terno
em tão feliz versejar.

Dona Virgínia Simões
abafara a inspiração.
Dona Virgínia Pedrosa
expandiu o coração.

Duas dúzias, afinal,
são a prova exuberante
de que a nova Poetisa
tem inspiração galante.

Mil parabéns bem sinceros
à sua Musa recente
e que não feche a gaveta
com que surpreendeu a gente!

* * *

A *Alma Inquieta* de Jerónimo de Almeida honrou a Guimarãis querida com a formosura dos seus tercetos sôbre *A Lição do Mar,* lindo brinde à Figueira-da-Foz.

E' caso de mais altos parabéns!

G.

Mais ABUSOS

Foi apresentada mais uma queixa na Polícia contra novo caso de burla e abuso de confiança.

Foi enviada a algumas pessoas uma circular, dactilografada pedindo donativos para uma projectada homenagem a um vimaranense ilustre.

Dizia-se na mesma circular que a homenagem era promovida por um grupo de vimaranenses e indicavam-se nomes da maior respeitabilidade.

Felizmente alguém escreveu a pessoa amiga, dando, como era de prever, a sua adesão, o que serviu para se verificar mais um caso que as autoridades punirão em breve, a-fim-de evitar a repetição de tão más acções.

"Diário Popular"

No próximo dia 21 começará a publicar-se em Lisboa o *«Diário Popular»,* jornal da tarde de grande informação, dirigido pelo Sr. Dr. A. de Sousa Gomes.

Colaborado pelos melhores nomes da literatura e do jornalismo, o *«Diário Popular»* ocupar-se-á de todos os assuntos e acontecimentos de interêsse, procurando tratá-los com objectivismo e justiça e não descurando nunca o interêsse nacional, no seu mais alto sentido.

Foi imponentíssima a Peregrinação à Penha

Efectuou-se no domingo, dia 13, conforme estava anunciado, a Grande Peregrinação em honra da Virgem da Penha, tendo a mesma constituído, como de costume, uma eloqüente manifestação de Fé e de Amor àquela que é Mãe de Deus e dos Homens.

Tomaram parte no imponente cortejo que às 9 horas em ponto principiou a desfilar pelas ruas da cidade ante o olhar emocionado de grande número de pessoas que se estendiam ao longo das nossas artérias, à margem dos passeios e por entre cânticos e repiques festivos, mais de 100 associações religiosas de todo o Arciprestado e dos limítrofes, com os seus estandartes e acompanhadas pelos respectivos párocos.

Milhares e milhares de pessoas desfilaram pela Cidade em direcção à Montanha, cantando e rezando, sempre, com entusiasmo e com fé, num tom de agradecimento à Virgem e implorando, ao mesmo tempo, a Sua valiosa Protecção.

A' frente um numeroso grupo de escutas, marchando cadenciadamente, abriu a peregrinação e logo atrás a antiga bandeira dos Curtidores e Surradores — o primeiro estandarte que subiu à Penha — já lá vão tantos anos... — em romagem à Virgem e, depois, os galhardetes dos Sindicatos Nacionais acompanhados por numerosos sócios dos mesmos organismos. Caminhavam depois as corporações religiosas de todo o Concelho, homens, mulheres e crianças: — uma multidão enorme de fiéis.

Na cauda do grandioso préstito seguiam as seguintes entidades: Presidente da Câmara, Presidente da Junta de Turismo, P.e António Teixeira de Carvalho, pároco da freguesia de Santa Marinha da Costa e delegado do Snr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos que deveria representar o Snr. Arcebispo Primaz mas que por motivo imprevisto não pôde comparecer; Mêsa da Irmandade da Penha, Comissão Organizadora da Peregrinação, Comissão de Melhoramentos da Penha, Chefe da P. S. P., etc.

Fechava o cortejo a Banda dos B. V. de Guimarãis, executando o «Hino da Penha».

Em S. Romão, Belos-Ares etc., numerosas corporações religiosas se incorporaram. A chegada à Penha verificou-se às 12 horas, ouvindo-se salvas de morteiros e repiques de sinos. Por entre grande apoteose o cortejo dirigiu-se até junto do Santuário Eucarístico onde o rev. Gaspar Nunes começou a celebrar, pouco depois, a Missa Campal. O Rev. Domingos da Silva Gonçalves, ao microfone, foi explicando as passagens do Santo Sacrifício e, no final, o rev. João de Oliveira, Abade de S. Romão de Mesão-Frio, dirigiu aos peregrinos uma formosa alocução. Recordou o dia 13 das Aparições de Fátima e bordou à volta desse grande centro de romagens e de milagres, curiosíssimas considerações. Prestou à Virgem as homenagens do povo vimaranense e pediu-lhe, cheio de esperança, a sua protecção para Portugal.

A' tarde, pouco depois das 15 horas, os peregrinos reüniram-se de novo no mesmo local tendo-se feito a recitação do têrço. No final cantou-se o *Tantum érgo* e foi dada pelo rev. António Teixeira de Carvalho a bênção do SS.mo Sacramento, produzindo-se nesta altura uma extraordinária manifestação que concluiu com muitos vivas à Virgem, a Cristo Rei, à Igreja Católica, etc. e estrondosas salvas de palmas.

E assim terminou mais esta Romagem do povo católico do nosso concelho, preito de vassalagem à Rainha do Céu e da Terra.

*

Não se efectuaram as costumadas carreiras de caminhetas. Por isso mesmo a quási totalidade das pessoas que subiram à Penha — e a concorrência àquele local foi extraordinária, superior mesmo à dos outros anos, fêz o percurso de ida e volta a pé.

Não se registaram desastres nem desordens. Roubos também se não verificaram. Não houve, pois, nada a lamentar.

O serviço de policiamento foi feito pela G. N. R. e satisfez.

Na Penha fez-se muito negócio.

GAZETILHA

Leva a coisa tal caminho,
no que diz respeito a vinho,
que temos de acreditar
que um quartilho, sem mistela,
vai chegar à *bagatela*
de cinco escudos custar.

Como a produção foi má,
quem o tem a afiar 'stá
a espada à sua feição;
vai ser cada cutilada
de deixar atrapalhada
a bôlsa do *borrachão*...

Eu dêste não tenho pena,
porque quem apanha a *nena,*
prova viver com largueza...
Mas lamento quem precisa,
quem co' a *pinga* ameniza
o seu viver de pobreza.

De uma maneira geral,
todo o povo passa mal,
pode quem quer constatá-lo...
E o vinho tem a virtude
de lhe amparar a saúde,
ajudando a alimentá-lo.

Os que têm o *papo* cheio
rir-se-ão dêste devaneio
e à mente logo lhes salta
ripostar, muito emproados:
— Bebam água, *depenados,*
o vinho não lhes faz falta!

E a gente deixa-os falar,
pois não lhes pode apagar
o raio da inteligência...
Mas diz mal dos seus pecados
por não os ver condenados
a um ano... de *abstinência.*

O vinho é bom, salutar!
Quem o contrário afirmar
lavra em êrro, já está visto...
— 'stou farto de ouvir dizer
que o vinho, sem droga ter,
se chama *Sangue de Cristo.*

Logo, pois, arranjem vinho
para preço que o povinho
beba uns quartilhos, baratos...
— Se o de cá não chega a nada,
deixem vir do da Bairrada,
a que chamam... *mata ratos*!

BELGATOUR.

Beneficência do NOTÍCIAS

Transporte. . . .	687$50
Para o nosso protegido José Lopes Fernandes, recebemos mais:	
M. N.	10$00
Com destino aos nossos pobres recebemos da família do saüdoso Sr. João Gonçalves Martins, em sufrágio de sua alma, a quantia de Esc..	510$00 (a)
A transportar. .	1.207$50

(a) Independentemente de escudos 200$00 que se destinavam ao nosso protegido José Lopes Fernandes e que já acusámos no n.º anterior.

A família fêz distribuír, também, com a mesma intenção e por pobres seus conhecidos escudos 530$00, o que perfaz o total de esc. 1.240$00.

Com a importância que recebemos contemplámos diversas famílias envergonhadas, alguns tuberculosos, aleijados, etc., distribuindo-lhes esmolas de 20$00, 10$00 e 5$00. Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Anunciar no «Notícias de Guimarãis» é fazer uma boa propaganda

V á r i a

A mulher das laranjas

Ao Luís Filipe Coelho.

9)

E como ela, atrigada que não menos revôlta em apunhalante dúvida — ¿até aquele arganaz indito viria festar graçolas à sua má sina? —, trejeitasse uma feiura de carranca, o diabalma explodiu semelhante risada, tão convulsa e frenética que estertorou no largo trovejosamente e fendeu as casas vizinhas como o abalar do sismo.

— «¿Pois não te alembraste nunca «do que andará a fazer por êsse perdido mundo — que nem nosso Senhor Jesus Cristo pôde salvar, e mais era Deus e Filho de Deus!—, o raio do Miguel Cardal», não? Cegaram-te a luz do entendimento as trevas do cárcere. Lá estive naquele passo do teu julgamento... mas eu, ao menos, ouvi tudo o que tu não disseste. E, quando a bogalha do azar caiu na condenação, a tua inocência brilhou-me na alma como resplandor no altar. Por uma unha negra não me alevantei a gritar a meia verdade que sabia e a outra meia que logo adivinhara! Tomei o conselho do teu calado, e do meu calado, em longa penitência de castigo — nós temos os dois gêmeos do bem e do mal dentro do coração — fiz cuidosamente o amanhar de nossa vida futura. Eu bem te dizia — o amor tanto é Mafarrico — sume-te! —, que nos leva a perdimento, como Anjo da Guarda, que... mas isso fica para a noite de bôdas... Ei-lá! — sorris, bem sei, como a dizer: ora o anjo-marmanjo de uma figa! Mas os anjos também só apareceram às Santas Mulheres, não a caminho do Calvário, mas à porta do sepulcro, quando o Senhor já lá não estava — por que havia ressuscitado! E o teu arcanjo Miguel — que S. Miguel de Refojos me perdoe! — aparece-te à porta da cadeia, quando se quebraram as lajens da prisão! Bonda de palavriado... Já tôda esta faldiqueirajem nos está a olhar de soslaio. Mas ainda te quero dizer — o nosso casamento é no altar de S. Francisco... por causa das armas que estão por cima da capela.»

Foram e casaram no primeiro domingo, pois de tudo — mesmo das proclamas — êle houvera tento. A quinta arrendada, não grande mas afagueirosa, ficava no contraforte do montado, em cujo pico mamilar se erguia em rósea frescura a pequenina capelita de Santa Marinha, com particular devoção entre as mulheres casadas — e algumas que o não eram — que, todos os anos, na manhã de dezoito de Julho, sob o véu da bruma discreta, vaporosamente a evolar-se das nascentes do Ave, ali se dirigiam em fervorosa romagem, implorando o milagre da frutificação dos seus amores. Êle preveniu-a logo

— «Podes ter pela Santa a maior veneração de preceito, mas para tua Marinha cá está o Miguel. E, ademais, com aquele casaco de pêlos veludos e luzidios que eu merquei para o nosso casamento...»

O que êle não fêz com êsse casaco mágico, de cujos feitiços se contavam picantes maravilhas!

— «Não sei se foi do meu calor, que lhe apeguei naquele dia, se do calor de quem com êle nesse dia me apeguei... Basta correr-lhe a mão de mansinho no pêlo: o fraco investe como toiro; o velho esperneia como rapaz! A comadrinha de Rio Mau, que não pode conciliar o sôno sem ter as coisas tôdas da vida em boa ordem e seu lugar, andava desconfiada com o deslassamento molengão do homem. Vai eu — que tive pena dos seus humores cálidos — e disse-lhe o segrêdo. Levou o casaco — emprestado! —, vestiu-lho, e, ao fim de uns dias, trouxe-mo, mais alegre do que se viesse da capelinha com tôdas as promessas feitas e cumpridas direitamente.»

Era um lindo casaco de carapinha negra, felpuda, lustrosa, debruado nas bandas e costuras a nastro de seda, com alamares de retroz, muito asseado e pimpão.

— «A minha mulher — e era a mulheres que o Miguel gostava de o contar — e disso a não esconjuro eu, trata-o com o maior respeito. Por causa da traça, de vez em quando, estende-o na corda de secar a roupa. Que passe alguma mulher digna do nome — logo o casaco estremece e as mangas começam a bracejar. Então quando via o alcorcinho da Rosa do Alívio... Até parecia suspirar! Ora, como o prometido, o Chico da Moenda, não atava nem desatava, muito menino e moço, um dia — ela que o excomungava sempre! — chegou-se ao casaco, fêz-lhe a devida vénia, e pôs-se a acarinhá-lo; e, logo, com a mão ainda quente, fêz duas festas na cara do noivo. — E assim o levou à igreja! Como estas nem se contam de tantíssimas...

Ainda eu calo as melhores...

Não, não quero que me enterrem com o casaco. A gente não sabe nem por onde, nem o que tem de passar até chegar ao outro mundo. E mesmo fica para o mais velho dos filhos. Sempre é um morgadio. E de vínculo, pois não se acaba a raça.»

Lá isso não havia por aqueles alredores além até muito longe outro homem mais alegre do que o Cardal. E forte. E trabalhador. Mão tente no trabalho, lume no olho. Amante, dedicado, todo cuidados com ela, mas sem lamechices impostoronas. A vida a festo, de coragem, peito feito ao mal. Seu granjeio prosperava. Nasceram os filhos.

Errata — Por ser indispensável ao sentido devemos corrigir, em o último n.º desta nota — «o Fidalgo caíra morto, de borco, sôbre o tapete, as maos espoliadas»: *deve ser* — «as mãos esfoliadas»; — «como se por ela (a voz) houvesse passado também a amargura e a ansiedade»: *deve ser* — «como se por ela houvessem passado...», o que, aliás, é intuitivo, gramaticalmente falando...

Um exemplo raro

Vamos hoje focar um assunto relacionado com o estímulo que deve ser dispensado — tanto pelas entidades oficiais como pelas particulares — à laboriosa e importante classe do Professorado primário, aquela que presta os mais relevantes serviços à instrução e à educação do povo e, portanto, à própria civilização. Infelizmente, ainda se encontram muitas pessoas que não sabem ou não querem fazer a justiça devida a essa classe, contrariando, dêsse modo, um dever ao qual nenhum bom português se poderia considerar indiferente, uma vez que ao benemérito e patriótico Apostolado da mesma, cada um reconhecesse a qualidade e quantidade dos seus valiosos serviços prestados à Pátria. Sem desprimor ou menos consideração por qualquer outro ramo ou grau de ensino, o Professor primário é aquele a quem se deve a construção sólida e duradoura dos alicerces sôbre os quais assenta o grandioso e sublime edifício da Causa sagrada da instrução popular, onde dia a dia se labuta em prol da felicidade de quem recorre à Escola, a-fim-de iluminar o caminho do futuro com a luz bemdita do verdadeiro entendimento. Porém, os obreiros do ensino primário, que — salvo algumas excepções — não se afastam das suas obrigações profissionais, são tantas vezes vítimas de flagrantes injustiças, só porque ainda há quem acuse sem causa e sem outro fim que não seja o de procurar exercer uma vingança a pretexto de actos e factos não existentes. Que assim é, verifica-se pelo que mais recentemente tem acontecido a alguns Professores e Regentes escolares, entre os quais, a título de exemplo, citamos os seguintes: Professor de Leitões, concelho de Guimarãis, José Bernardino dos Santos; Professor de Silvares, Fafe, Manuel José Dias; Professor Manuel Cardoso, de Travassós, também de Fafe, e Regente escolar de Nespereira-Guimarãis, Luís Gonzaga Pereira. Como estes — alguns dos quais foram acusados por pessoas que mais condenam a *elasticidade* da consciência — deve haver centenas espalhados por todo o País, procedimento não só incorrecto como também imperdoável. Mas, como a par de ingratos espinhos bastantes vezes se encontra a suavidade de meigas e lindas rosas, apraz-nos mencionar aqui um acto de captivante prova de justiça a Professores primários, praticado pelo Sr. Vereador do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Rev. Alfredo Baptista de Aguiar, que em uma das últimas reüniões daquela edilidade se referiu largamente à acção dos Professores primários do seu concelho, terminando por dizer: **«Considerando que se os Professores não se julgassem ligados à Escola não só pelos seus deveres profissionais, mas também por obrigações do Apostolado da educação e da instrução das classes humildes, proponho que na acta fique exarado o muito reconhecimento da Câmara e um voto de merecido e justo louvor por tam relevantes serviços.»** Edificante, sem dúvida, tam raro exemplo! Quanto aos Professores de Guimarãis, o «Notícias» por diferentes vezes tem posto em relêvo a sua dedicação à Causa de que são óptimos servidores.

X.

Vitória Sport Clube

Eleição de novos Corpos Gerentes

Balanço de um ano de profícuo trabalho

Com grande concorrência de associados, realizou-se, na terça-feira, à noite, em segunda convocação, a Assembleia Geral do Vitória, para prestação de contas da gerência do ano findo e eleição da nova Direcção do Clube.

Como a Colectividade estava sendo dirigida por uma Comissão Administrativa, assumiu a presidência da Assembleia o Sr. António Faria Martins, Presidente da aludida C. A., que, acto contínuo, convidou o Sr. António Neves a substituí-lo. Este, fêz-se secretariar pelos Srs. Fernando Setas e Domingos Alves Ferreira. O Sr. António Neves, depois de, em breves palavras, exortar os associados a reünirem-se à volta da bandeira do Clube, dando a êste todo o seu apoio e carinho, levando-o assim a prosseguir no seu caminho de glória, mandou proceder à leitura da acta da última Assembleia, trabalho de que se desempenhou o Sr. Fernando Setas. Finda a leitura, a acta foi posta em discussão e aprovada por unanimidade.

Seguiu-se o intervalo de meia hora para discussão de qualquer assunto de interêsse para o Clube. Neste interregno, o associado Sr. João Mendes de Oliveira pediu vários esclarecimentos que se prendiam com a sua acção como antigo director da colectividade. O Sr. António Faria Martins respondeu-lhe até certa altura e fêz justiça aos seus actos e aos dos seus colegas, mas depois recusou-se a dar mais explicações, dada a maneira como aquele associado se estava comportando. E, exigindo à Assembleia um voto de confiança, que esta lhe tributou entusiástica e sinceramente, passou à leitura do relatório da sua gerência, assim começando:

Quando, há precisamente um ano, nos propusemos gerir os destinos do nosso glorioso Club, apresentámos à Assembleia Geral, que então se realizava, um programa mínimo, que nos permitimos recordar:

1.º — Congraçar a família vitoriana, então dividida perigosamente;

2.º — Organizar as nossas equipas de futebol para a época que se iniciava, de forma a bem representarem a colectividade;

3.º — Aumentar a população associativa para número que traduzisse o valor do glorioso Vitória e fôsse a garantia de uma vida desafogada;

4.º — Integrar a existência legal do nosso Clube na pureza dos seus Estatutos.

Que sempre procurámos não nos desviar do programa que nos impusemos, prova-o a vida de um ano que agora termina e a própria realização desta Assembleia.

Afora duas deserções que se deram no início da nossa gerência de pessoas tão importantes que nem nos lembram os seus nomes, tivemos a satisfação de ver ao nosso lado tôda a falange vitoriana — gregos e troianos unidos na mesma fé — incitando-nos com a sua presença, com o seu amparo, com tôda a sua boa vontade.

As equipas que constituímos para nos representarem nos campeonatos da Primeira Divisão e Reservas deram tão boa conta de si, que não temos palavras com que lhes manifestemos o nosso reconhecimento.

O nosso «team» de Reserva marcou de forma tão acentuada a sua presença na «final», que foi preciso o prolongamento regulamentar de meia hora para ceder o título que com tanto afinco procurou conquistar.

O nosso «team» de honra, honrou-se e honrou a nossa terra com a sua actuação. Ainda estão na lembrança de todos as tardes gloriosas que o Vitória viveu, para que seja preciso repeti-las aqui.

O número de associados quási triplicou. Mas não basta ainda. E' preciso que cada um traga para a colectividade pelo menos um amigo.

E, para bem cumprirmos o nosso programa, aqui nos encontramos hoje reünidos para procedermos à eleição dos Corpos Gerentes para o exercício de 1942-43.

*

O nosso «team» de honra, como está na memória de todos, teve na época finda comportamento exemplar. Depois de um Campeonato Regional duramente disputado, teve de enfrentar o representante da região de Aveiro para que, vencendo-o, pudesse ter a honra de entrar no Campeonato Nacional da Primeira Divisão. Aqui, estranhando o meio, porque era a primeira vez que marcava nele a sua presença, teve uma actuação que podemos classificar de óptima.

Na Taça de Portugal foi até onde muitos julgavam impossível, apresentando-se na «final» por direito de conquista e só não averbou o título por não ter a sorte do seu lado.

E tudo isto, sem que sofressemos o mais pequeno castigo — caso único nos anais do futebol nacional.

— Propomos, por isso, um voto de louvor a todos os jogadores que tão galhardamente defenderam as côres do nosso Clube, englobando nele o nosso competente treinador, que com todo o carinho e persistência sempre acompanhou com a melhor das boas vontades os seus queridos pupilos.

*

Percorremos, nos três campeonatos da época finda, cêrca de 8.000 quilómetros; alinhámos em 37 jogos oficiais — número êste nunca ultrapassado por nenhum clube do país; defrontámos os «teams» mais categorizados, e em todos êles conquistámos simpatias e amizades, mercê da correcção do nosso comportamento. A atestá-lo estão aí os galhardetes e recordações que vieram enriquecer a nossa colecção de trofeus.

*

Nos 37 jogos oficiais averbamos 18 vitórias e sofremos 16 derrotas, tendo havido 3 empates.

Marcamos 116 «goals» e sofremos 102. Foram marcadores:

Alexandre, 28; Ferraz, 27; Miguel, 24; Arlindo, 16; Zeferino, 9; Laureta, 7; Bravo, 3; José Maria, 2.

*

A situação financeira do Clube pode considerar-se, sem exagêro de optimismo, desafogada. O movimento geral ascendeu a *165.650$10*. A cotização estatutária e voluntária ascendeu a 54 078$10, englobando neste montante as subscrições e donativos a que tivemos de recorrer para fazer face às constantes e longínquas deslocações a que fomos obrigados no Campeonato da Primeira Divisão.

*

A gerência que se segue não se nos afigura fácil. A figura brilhante que fizemos aguçou apetites que já se mostram em tôda a sua plenitude e que não consentirão a quem tenha de gerir os destinos do Clube a mínima distracção, o mais pequeno descanso.

Prometemos dar um ano da nossa actividade ao serviço do nosso querido Clube, e estamos chegados ao seu termo. Nas vossas mãos depomos o nosso mandato, agradecendo-vos a confiança que em nós depositastes, pedindo-vos que escolhais os nossos sucessores na Direcção e nos restantes corpos gerentes.

*

No começo da nossa gerência recebemos uma mensagem em que se nos alvitrava a elevação à categoria de sócio honorário do nosso antigo e dedicado consócio Ex.mo Sr. Dr. José Pinto Rodrigues. Não estava nas nossas atribuições o deferimento dêsse alvitre, mas prometemos trazê-lo muito gostosamente à primeira assembleia geral. E', pois, com a mais grata emoção que agora nos desempenhamos de tal encargo. Nosso representante na A. F. de Braga, em diversas épocas, presidente da direcção em mais de uma gerência, o Vitória deve-lhe tão importantes serviços, que só pode ser motivo de estranheza o só agora praticar êste acto de justiça.

*

A' Imprensa deve o Vitória, em grande parte, a retumbância dos seus feitos. Esta Direcção já procurou manifestar-lhe a sua gratidão. Mas uma saüdação especial desta assembleia vinca melhor o sentir de todos nós.

*

Inaugurámos êste ano os retratos de três dos nossos sócios honorários. Esse acto de justiça não nos dispensa, porém, de lhes traduzirmos aqui a perseverança do nosso reconhecimento.

Ao Ex.mo Sr. Presidente da Câmara deve o Vitória muito do que é hoje. Numa visão larga do que podem ser para a sua terra colectividades como a nossa, S. Ex.ª, com a criação de um subsídio e com o estímulo manifestado de tantas e tantas maneiras, bem merece a nossa sincera gratidão.

O Ex.mo Sr. Capitão Ribeiro dos Reis não é menos Vitoriano do que qualquer de nós. Nosso representante junto da F. P. de F., muito devemos também à sua acção.

Devemos também um preito de gratidão aos Ex.mos Srs. Drs. Alberto Rodrigues Milhão, Isaías Vieira de Castro, João da Mota Prego de Faria e Mário Dias Pinto de Castro, que sempre temos encontrado prontos a prestarem ao Clube os seus serviços profissionais, inspeccionando e tratando gratuitamente os nossos jogadores.

*

Concluímos, pois, submetendo à vossa aprovação o seguinte:

1.º — Que o Ex.mo Sr. Dr. José Pinto Rodrigues seja elevado à categoria de Sócio Honorário;

2.º — Que sejam nomeados Sócios Beneméritos os Ex.mos Srs. Drs. Alberto Rodrigues Milhão, Isaías Vieira de Castro, João da Mota Prego de Faria e Mário Dias Pinto de Castro;

3.º — Uma saüdação à Imprensa, especializando os jornais «Os Sports», «O Comércio de Guimarãis» e o «Notícias de Guimarãis»;

4.º — Um voto de saüdação e agradecimento à Ex.ma Câmara Municipal, e, em especial, ao seu digníssimo Presidente;

5.º — Uma carinhosa saüdação ao nosso querido consócio honorário, Ex.mo Sr. Capitão Ribeiro dos Reis, com os protestos do nosso mais vivo reconhecimento;

6.º — Um voto de louvor a todos os jogadores indistintamente e ao seu exímio treinador, e, em especial, ao jogador António Bravo, como exemplo de desportista amador, dedicado ao seu Clube.

E, posto isto, pedimos que apreciеis com isenção as contas apresentadas, dando-lhes o voto que merecerem.

Finda a leitura, que foi por vezes interrompida com demorados aplausos, sendo também aprovadas tôdas as propostas apresentadas, passou-se à discussão e aprovação das contas, voltando o Sr. J. M. de Oliveira a intervir sôbre assunto insignificante. As contas foram, porém, plenamente aprovadas.

A seguir, e por proposta do Sr. Aníbal Dias Pereira, foi dado um voto de louvor aos dirigentes do Clube na época finda.

Procedeu-se depois à eleição dos novos Corpos Gerentes, sendo por aclamação aprovada a chapa apresentada pelo Sr. Raúl Rocha, e que é assim constituída:

Assembleia Geral — Dr. José Pinto Rodrigues, Presidente; Antero Pereira de Oliveira, 1.º Secretário; Alberto Passos de Oliveira, 2.º dito.

Direcção — Presidente, António Faria Martins; Vice-Presidente, Francisco Lage Jordão; 1.º Secretário, Diamantino Augusto Mourão; 2.º dito, Alberto Carlos Abreu; Tesoureiro, Francisco Ribeiro de Castro; Vogais: António Martins Leite e António Fonseca Ferreira; Suplentes: José Maria Nunes e Jacinto Teixeira.

Conselho Fiscal — João Teixeira de Aguiar, Antero Henriques da Silva e Aprígio Neves de Castro.

*

O acto de posse dos novos Corpos Gerentes realiza-se hoje, às 14 horas.

Congratulamo-nos com a nomeação das pessoas acima indicadas, pois os seus nomes são augúrio de um novo ano de prosperidades para o glorioso Clube vimaranense.

Aos associados e a todos os vimaranenses cumpre auxiliá-los na sua missão espinhosa, para que assim a bandeira do Vitória continue a flutuar altiva, honrando e dignificando a nossa Terra.

O «Notícia de Guimarãis» agradece a saüdação que lhe coube, e continua a asseverar a sua boa vontade e os seus préstimos para tudo quanto diga respeito ao desenvolvimento da querida colectividade que tão bem tem sabido servir o nome de Guimarãis.

*

A Direcção do Vitória previne todos os associados que devem requisitar o cartão respectivo na sede, sem o qual não terão entrada gratuita no campo de jogos.

DECLARAÇÃO

D. Ambrosina de Sousa Soares de Oliveira, viúva, proprietária, moradora na Rua de Gil Vicente, desta Cidade, para os devidos efeitos torna público que, conforme procuração passada em 29 de Agôsto findo e registada e arquivada na Secretaria Notarial desta Comarca no livro N.º 3 a fs. 31 e seguintes, são seus bastantes procuradores seus filhos D. Maria Soares Barbosa de Oliveira Alves de Sousa e António Soares Barbosa de Oliveira, casados, moradores na Rua de Francisco Agra, desta Cidade, não aceitando nem se responsabilizando por quaisquer actos praticados em seu nome por pessoa diversa dos referidos mandatários.

Guimarãis, 1 de Setembro de 1942. 211

Ambrosina de Sousa Soares de Oliveira.

QUINTA

Vende-se

com rendimento de 15 carros de medidas de vinte litros, com casa de senhorio nova e casas de caseiros, com grande rendimento em vinho, e servida de estrada.

Encontra-se situada a 6 kil. desta cidade.

Tratar com 186

MARTINHO DA SILVA.

BOM EMPRÊGO DE CAPITAL

VENDE-SE um bom prédio com grande quintal, assim como o recheio do mesmo. Situado na Avenida Miguel Bombarda, 52, para tratar com o seu proprietário. 198

Livros & Jornais

Descobrindo Ilhas Descobertas — por *Hipólito Raposo.*

Quando lemos alguma obra de Hipólito Raposo parece-nos que estamos a ler uma crónica do século XVI, de português castiço, sem adjectivos guissalhantes, docemente simples e encantadoramente natural. No entanto, se o estilo não tem nada de arrebatado e difícil, se não nos faz elevar a atenção pelos cocurutos de tropos laboriosos, tem a vantagem de nos dulcificar a alma e acariciar a inteligência. Os montes, as colinas, os promontórios, as serranias, têm a sua poesia; mas também a planície a tem. E a linguagem de Hipólito Raposo é planície que deleita e agrada. *Descobrindo Ilhas Descobertas* é o último trabalho saído da sua brilhante pêna e, nas suas 388 páginas, temos matéria mais do que suficiente para afirmar que o autor, antes de ser um desenhista de paisagens, é um burilador de idéias. São muitos os escritores que se têm referido às Ilhas Adjacentes. Contudo, Hipólito Raposo vem também falar delas e por elas, mas de uma forma diferente. Enquanto outros se demoram com o casual e exterior, o autor da "Lagoa Escura„ desce ao âmago e perscruta a alma. Parece-nos que é mesmo nesta diferença que se poderá colher a razão do título. Viu, observou, analisou. Depois de sondar bem, reconheceu que nem tudo são honras, que nem sempre se deve dar palmas. Por isso disse: "Não é bom serviço nacional deixar perder a alegria nas vagas da miséria, ou desconhecer o perigo moral e político de afundar esperanças em pélagos de infortúnio, para que não se obriguem as famílias dos que mais trabalham, a descrer da sua sorte de portugueses.„ E assim, aprofundando as razões, estudando na vida do indígena os segredos das Ilhas, pôde Hipólito Raposo descobrir espiritualmente o que estava descoberto territorialmente. = Edições "Gama„ — Lisboa.

Infante D. Henrique — por *Mário Gonçalves Viana.*

Num trabalho suculento, cheio de observação e estudo referentemente à época dos descobrimentos, Mário Gonçalves Viana vem falar-nos do Infante D. Henrique, êsse português de extraordinária valia que ensinou ao mundo os segredos dos Oceanos. Como era o mundo antigo, os receios do mar Tenebroso, as armadas do Infante, sulcando as ondas com altivez e galhardia, a nossa preponderância, os bons resultados colhidos com tão audaciosos empreendimentos, como a conquista de Ceuta, o descobrimento de Pôrto-Santo, Madeira, Açores, etc., e ainda os motivos que originaram os descobrimentos e as suas respectivas conseqüências, mostrando num capítulo de veemência social as características da colonização portuguesa — são assuntos detalhada e circunstanciadamente versados por Mário G. Viana. Êste livro está incluído na colecção "Figuras Nacionais„ que é editada pela Livraria Educação Nacional, do Pôrto.

D. Afonso Henriques — por *Mário Gonçalves Viana.*

Mário Gonçalves Viana evoca a figura prestigiosa do nosso primeiro rei e faz-nos recordar os princípios da monarquia. A batalha de S. Mamede, a batalha de Ourique, a tomada de Lisboa são feitos gloriosos que o autor aproveita para focar as qualidades bélicas e o génio guerreiro de D. Afonso Henriques. E aí aparece também a figura captivante de Egas Moniz, português de mirificas virtudes, homem para quem a palavra dada constituía juramento sagrado que era necessário cumprir a todo o transe. = Edição da Livraria Educação Nacional — Pôrto.

F. T.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua espôsa esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Vasco Burmester Martins, da Foz do Douro.

— *Partiu para as suas propriedades de Felgueiras, acompanhado de sua espôsa, o nosso prezado amigo sr. dr. António Jesus Gonçalves.*

— *Com sua família partiu para as suas propriedades de Negrelos o nosso prezado amigo sr. António Geraldo Guimarãis.*

— *Com sua família regressou de Leça o nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Aires.*

— *Com sua família regressou de S. Martinho do Conde o nosso prezado amigo sr. dr. José Pinto Rodrigues.*

— *Partiu para as suas propriedades de Santa Leocádia de Briteiros a família do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.*

— *Encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim com sua família o nosso bom amigo sr. Benjamim Constante da Costa Matos.*

— *Com suas gentis filhas regressou da Póvoa de Varzim a sr.ª D. Joana Viamonte da Silveira Lobo Machado.*

— *Regressou, com sua família, da*

mesma praia, o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim de Oliveira Tôrres.

— Encontra-se a veranear na quinta da Fonte Santa, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Antero H. da Silva.

— Encontra-se nas suas propriedades de Polvoreira a família do nosso bom amigo sr. Joaquim da Silva Xavier.

— Regressou, com sua espôsa, de Leça à sua casa das Molianas, a esta cidade, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simães.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades de S. Torcato o nosso prezado amigo e importante industrial sr. Alberto Pimenta Machado.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. José Godinho, de Cucujães.

— Com sua espôsa partiu para as suas propriedades de Baiona, Taipas, o nosso prezado amigo sr. dr. Alfredo Peixoto.

— Regressou a Lisboa o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Afonso Teixeira de Carvalho.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Amadeu Miranda.

— De Briteiros regressou a esta cidade, com sua família, o nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira.

— Encontra-se a veranear em Espozende a família do nosso prezado amigo sr. José Pinto de Almeida.

— Esteve em Lisboa de onde já regressou o nosso bom amigo sr. dr. Jorge da Costa Antunes.

— Encontra se a veranear nas Caldas das Taipas a sr.ª D. Maria das Dores Bastos.

— Encontra-se a veranear em Paços de Ferreira o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Joaquim Ferreira Tôrres.

— Regressaram: de Vila do Conde ao Pôrto, o nosso estimado conterrâneo e ilustre deputado sr. dr. João Antunes Guimarãis; das Caldas das Taipas ao Pôrto, acompanhado de sua espôsa, o nosso prezado amigo e distinto médico radiologista sr. dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

— Encontra-se a veranear na quinta da Boa Vista, em S. Cláudio do Barco, o nosso bom amigo sr. José Teixeira Mendes Guimarãis.

— Da quinta de Vila Verde, do nosso prezado amigo sr. Jerónimo de Almeida, onde estiveram hospedados alguns dias, retiraram para Castelo Branco o distinto oficial do exército, sr. Diamantino Gomes e espôsa, a sr.ª D. Maria Engrácia, com seu lindo filhinho Luís Alberto.

— Com sua família encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo e ilustre conservador do Registo Predial sr. dr. Teodoro Teixeira Pita.

— Daquela praia regressou a Vizela, com sua família, o ilustrado abade de S. João e nosso bom amigo sr. P.ᵉ João Gonçalves.

— Da mesma praia regressou a esta cidade, acompanhado de sua família, o conceituado comerciante e nosso bom amigo sr. Manuel Machado.

— Com sua espôsa tem estado a veranear nas Taipas o nosso prezado amigo sr. Alberto Peixoto Soares.

— Partiu para as suas propriedades de Prazins a família do nosso prezado amigo sr. José Pinto Teixeira de Abreu.

— Com sua espôsa encontra-se em Souto, o nosso prezado amigo sr. António Bourbon do Amaral.

— Com sua espôsa partiu para as suas propriedades de Segade o nosso bom amigo sr. Joaquim da Silva Soares.

— Encontra-se com sua espôsa na quinta da Mota, o distinto Magistrado e nosso bom amigo sr. conselheiro Raúl Alves da Cunha.

— Retira hoje para as suas propriedades de Gouveia o nosso prezado conterrâneo e distinto Magistrado sr. dr. António Carneiro.

— Com sua família encontra-se na sua quinta de Selho o nosso prezado amigo sr. Amadeu da Costa Carvalho.

— Para as suas propriedades de S. Martinho do Conde a família do nosso bom amigo sr. José Pinto Pereira de Oliveira.

— Também se encontra no Bairro, Tagilde, a família do nosso prezado amigo sr. Alberto da Cunha e Castro.

— Com sua espôsa regressou de Leça o nosso prezado amigo sr. Escultor António Azevedo, digno Director da Escola I. e C. "Francisco de Holanda„.

— Tem estado a veranear na Corredoura (S. Torcato) o nosso prezado amigo e inteligente funcionário da Câmara sr. José Fernandes Ribeiro Gomes.

Aniversários natalícios

José Gualberto de Freitas — *No dia 25 do corrente passa o aniversário natalício dêste nosso querido amigo e distinto camarada a quem desde já abraçamos, por tal motivo, desejando-lhe longa vida e as maiores prosperidades.*

Fazem anos:

Dia 22, o nosso bom amigo e ilustrado reitor da freguesia de S. Miguel de Creixomil, sr. P.ᵉ Manuel de Freitas Leite e o também nosso bom amigo sr. Sebastião Teixeira de Aguiar; dia 23, os srs. António Alves Ferreira e João Saraiva de Carvalho; dia 24, os nossos prezados amigos srs. Avelino Ferreira Meireles e António Guise, digno sub-chefe da banda dos B. V. de Guimarãis; dia 25, a sr.ª D. Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes, filha do nosso prezado amigo sr. João Mendes Fernandes; dia 26, a sr.ª D. Maria Joaquina Pinto Dias de Castro, veneranda mãi do director dêste jornal; dia 27, o nosso prezado amigo e abastado capitalista sr. João Teixeira de Aguiar; dia 28, o nosso amigo sr. João Gualdino Pereira.

"Notícias de Guimarãis„ apresenta-lhes os seus cumprimentos de felicitações.

*

No passado dia 18 fêz anos o nosso prezado amigo e importante industrial vimaranense sr. José Torcato Ribeiro Júnior, a quem, embora tardeamente, também felicitamos, desejando-lhe muitas prosperidades.

Doentes

Tem estado doente a espôsa do nosso bom amigo sr. António Caires Pinto de Madureira.

— Continua doenta, tendo, contudo, experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. José Ramos Martins Fernandes.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Alberto Vieira Braga.

— Tem estado gravemente enfêrmo o Rev. Alvaro José da Costa, digno pároco da freguesia de S. João Baptista de Gondar, dêste concelho.

— Tem passado algo doente o nosso bom amigo sr. Francisco Lage Jordão.

Teatro Jordão

HOJE

Às 15 e às 21 e meia horas

MATINÉE E SOIRÉE

PAUL MUNI o grande actor a quem se deve os maiores triunfos do cinema, num filme emocionante

Não estamos sós

O drama arrebatador dum médico condenado inocentemente à pena máxima como assassino de sua mulher.

QUINTA-FEIRA, 24

Um monumental filme colorido de amor e aventuras

A Lenda da Rapôsa Vermelha

com

Gene Tierney

Randolph Scott

Dina Andrews

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria das Dôres da Silva Vasconcelos

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja e contando 70 anos, finou se no domingo, na Quinta do Pedraído, em Vila Nova de Sande, a Sr.ª D. Maria das Dôres da Silva Vasconcelos, irmã do nosso bom amigo e ilustrado sacerdote Sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

A bondosa senhora era possuídora de acrisoladas virtudes e contava muitas amizades nesta Cidade, motivo por que a sua inesperada morte causou bastante consternação.

O seu funeral efectuou se na segunda feira, às 10 horas, na igreja paroquial de V. N. de Sande.

O cadáver esteve depositado na capela privativa da Quinta do Pedraído, onde o rev. Cónego Vasconcelos celebrou missa antes do saimento fúnebre, assistindo diversos sacerdotes desta Cidade e das freguesias circunvizinhas daquela.

A's homenagens fúnebres foram assistir, também, a pesar de não terem sido feitos convites, muitas pessoas das íntimas relações do Sr. Cónego Vasconcelos.

O cadáver ficou sepultado no cemitério paroquial.

A tôda a família enlutada e dum modo especial ao Sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, apresentamos as nossas sentidas condolências.

Ermando Borges Nogueira

Causou bastante consternação nesta Cidade a notícia do inesperado falecimento do nosso estimado conterrâneo e amigo Sr. Ermando Borges Nogueira, ocorrido no Pôrto, no penúltimo sábado.

O extinto vivia há alguns anos naquela cidade e conseguiu, pelas excelentes qualidades de actividade, inteligência e carácter de que era dotado, elevar-se a uma posição destacada. Era sócio da importante Casa Carvalho & Gastalho, Ltd.ª, assim como de outras Emprêsas daquela e doutras cidades, e ainda da Garage Avenida, de Guimarãis.

O seu funeral efectuou-se, na passada segunda feira, na igreja da V. O. T. do Carmo, no Pôrto, e o cadáver, que se achava encerrado em luxuosa urna, foi depois trasladado para esta Cidade com o acompanhamento dos sócios e muitos amigos pessoais do extinto. O préstito chegou ao Cemitério de Atouguia às 19 horas e era ali aguardado por todo o pessoal da Garage Avenida e muitos amigos do finado, entre os quais vimos os Srs. José Fernandes Guimarãis, José Fernandes, A. J. Ferreira da Cunha, Alberto Costa, Manuel Pereira Mendes, José Jacinto de Carvalho, que representava seu pai o Sr. José Jacinto Júnior, Eduardo Pereira dos Santos, Amadeu C. Penafort, J. F. de Carvalho, de Sande, António Luís de Bastos Pina, Domingos Alves Machado, Joaquim Teixeira, Alberto Larangeiro dos Reis, Amílcar José Lopes, Fernando Jordão, José Faria, Óscar Pires, Avelino Faria Guimarãis, Arlindo do Souto, João Fernandes, Fernando Setas, António Guise, António Alves Ribeiro Gomes de Abreu, João Paulino Oliveira Bastos, Albertino Renato M. Ferrão, Antonino Dias de Castro, que representava também seu irmão Sr. Dr. Mário Dias de Castro, etc., etc.

Na capela do Cemitério foram resados os responsos de sepultura, após o que o cadáver ficou inhumado em jazigo de família.

— Foram organizados diversos turnos e dirigiu o funeral o sócio do extinto Sr. Domingos Alves Machado.

O cadáver foi trasladado para esta cidade em camionete funerária da Garage Avenida.

Sôbre o caixão viam-se muitos *bouquets* de formosas flores naturais com dedicatórias sentidas dos sócios, empregados e pessoas das íntimas relações do extinto.

A' família enlutada apresentamos as nossas condolências.

D. Maria da Madre de Deus Pinto Queiroz Passos

Em quarto particular do Hospital da Misericórdia, onde na segunda-feira havia sido submetida a uma melindrosa operação, e confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se, ao fim da tarde de terça-feira, a Sr.ª D. Maria da Madre de Deus Pinto Queiroz Passos, extremosa mãe do nosso prezado amigo e conceituado armador Sr. João Augusto Queiroz Passos, irmã da Sr.ª D. Maria José Queiroz Dias de Castro e cunhada da Sr.ª D. Antónia Passos Teixeira Bastos e do nosso prezado amigo Sr. José Dias de Castro e tia dos nossos bons amigos Srs. Herculano Queiroz Dias de Castro e da espôsa do também nosso bom amigo Sr. Francisco Ribeiro de Castro.

A extinta contava 70 anos de idade e era possuidora de excelentes predicados, sendo a sua morte muito sentida.

O seu funeral efectuou se, na quinta-feira à tarde, do Hospital da Misericórdia para o Cemitério de Atouguia, tomando parte no préstito fúnebre muitas pessoas das relações da família enlutada, assim como representações da Corporação dos B. Voluntários de Guimarãis, do Vitória Sport Club, etc., etc.

A chave do caixão foi entregue ao amigo íntimo da família dorida e estimado vimaranense Sr. Amadeu da Costa Carvalho.

A' família enlutada e dum modo muito especial ao nosso bom amigo Sr. João Augusto Passos apresentamos as nossas sentidas condolências.

João Gonçalves Martins

Na Basílica de S. Pedro, perante numerosa e selecta assistência, celebrou-se, ante-ontem, às 8 horas, conforme fôra anunciado, a missa do 30.º dia por alma do nosso saüdoso amigo Sr. João Gonçalves Martins.

Entre a assistência viam-se a família dorida e muitas pessoas das suas relações, assim como muitos amigos do finado, muitos pobres, a quem foram dadas esmolas, etc.

Vêr Secção «Beneficência do *Notícias*„.

*

No 7.º dia do falecimento daquele nosso saüdoso amigo, o Sr. José Fernandes Guimarãis mandou celebrar uma missa por sua alma, em Miramar, onde então se encontrava com sua família. No mesmo dia e conforme já noticiamos, foram celebradas missas em Mesão-Frio e Urgezes e distribuídas avultadas esmolas aos pobres.

D. Custódia Correia Machado

Finou se em Ronfe, com 68 anos, a Sr.ª D. Custódia Correia Machado, casada com o Sr. Joaquim Correia Machado, da Casa de Oleiros da mesma freguesia.

Era sogra dos Srs. José Ribeiro de Abreu, da Várzea, e Augusto Ribeiro de Abreu e tia dos nossos amigos srs. Dr. José Joaquim Machado Guimarãis Júnior, Manuel Correia Gonçalves, Joaquim e António Correia Gonçalves e José Machado Gonçalves. O seu funeral efectuou se na igreja paroquial daquela freguesia, na sexta-feira, e foi muito concorrido.

A' família enlutada apresentamos condolências.

Missa de aniversário

Comemorando-se no próximo dia 26 do corrente o 1.º aniversário do falecimento do saüdoso Sr. Justino José da Silva, sua sobrinha Maria Carolina P. da Silva Lopes, manda celebrar nesse dia, pelas 8 horas, uma missa na Basílica de S. Pedro.

Diversas Notícias

Conselho Municipal

Reüniu, no passado dia 15, às 21 horas, nos Paços do Concelho, o Conselho Municipal, tendo presidido o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, secretariado pelos Srs. José Gilberto Pereira e Manuel Alves de Oliveira. Compareceu a maioria dos Senhores Conselheiros.

O Conselho aprovou por unanimidade: o plano da actividade Camarária para o próximo ano de 1943 e as bases do orçamento ordinário para o mesmo ano assim como as percentagens adicionais às Contribuições Gerais do Estado.

O Conselheiro Sr. José Gilberto Pereira propôs que o Conselho se associe às homenagens que a Camara resolveu prestar ao saüdoso Arcipreste Monsenhor João António Ribeiro, sendo esta proposta aprovada por unanimidade.

Bombeiros Voluntários

No quartel dos B. V. de Guimarãis prestaram, há dias, provas de exame para a 2.ª Esquadra daquela prestimosa Corporação vários candidatos, tendo ficado classificados com a letra B os seguintes: José Tadeu Ribeiro, Francisco Alves, Gabriel de Abreu Bastos, Antonio da Costa e José Ribeiro.

Pelo Ensino

Na Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» matricularam-se cêrca de 250 alunos de ambos os sexos.

Problema da Habitação

Ficou transferida para data a designar oportunamente a inauguração das novas casas que a Cooperativa «O Problema da Habitação» vai entregar aos sócios Srs. Anibal Dias Pereira e Luís Maria Filipe Teixeira.

N.ª S.ª dos Remédios

Na freguesia de Santo Estêvão de Urgezes e na capelinha da sua invocação, realiza-se hoje a festa de N.ª S.ª dos Remédios, feita em cumprimento de um voto. Haverá missa cantada de manhã, e a tarde sermão por um distinto orador, vistosa procissão e arraial.

Tiro aos pombos

Num torneio realizado ùltimamente em Espinho foi classificado em primeiro lugar, cabendo lhe o prémio de 3.000$00, assim como uma bela Taça, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local Sr. Antero Monteiro, que foi o vencedor da «Taça Sporting». Felicitamo-lo.

Câmara Municipal

Em sua sessão de 15 do corrente a Câmara Municipal aprovou as percentagens adicionais às Contribuïções Gerais do Estado, deferiu diversos requerimentos, autorizou vários pagamentos e deu despacho a diverso expediente.

S. Mateus

Promete revestir muito brilhantismo a tradicional Romaria de S. Mateus que, no próximo domingo, se realiza na freguesia de Gonça, dêste concelho, e que será abrilhantada por uma reputada banda de música.

De manhã haverá missa cantada a grande instrumental, sermão por um distinto orador sacro e outras cerimónias religiosas, efectuando se, à tarde, uma vistosa procissão.

Haverá arraial com fôgo, música e outras diversões.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao L. do Toural.

Liceu de Martins Sarmento

Terminou no dia 15 do corrente o prazo para a matrícula neste importante estabelecimento de ensino. A mesma, agora, só poderá ser feita mediante uma multa.

Registo Civil

No mês de Agôsto houve nesta Repartição o seguinte movimento de registos: nascimentos, 227; transcrições de casamento, 33; óbitos, 202.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

1.ª ETAPA

AFERESADAS

26) *Rua estreita e comprida* a Vida, mas a cujo fim ninguém *tem amizade.* — 3-2

27) *Andar* devagar, é a melhor maneira de *andar depressa.* — 3-2

28) *Obstáculo* vencido exige repouso *útil.* — 6-5

29) A *fortuna* nunca *enfastia.* — 3-2

30) A *lotaria* da vida é a que menos prémios *oferece.* — 2-1

31) O *conhecimento* exacto dos nossos deveres obriga-nos a proceder com *disciplina.* — 5-4

32) *Vaidade* é o que o Mundo chama Honra, Crédito ou *Fama.* — 4-3

33) *Cumprir* o dever traduz-se em bem *servir.* — 3-2

34) Tanto *desgraçado* e tanto *luxo*... — 3-2

35) A *beleza* da alma é sempre a *maior.* — 2-1

36) O *caminho* da honra é na vida o mais seguro *caminho*! — 3-2

37) A *fortuna* mais valiosa da Terra é a *Liberdade*! — 3-2

38) A *intriga* é como as corujas: só no escuro é que *sai.* — 2-1

39) *Dá mais valor* a iniciativa própria, que a vida de *recurso.* — 3-2

40) *Abençoada* esmola, dos pobrezinhos réstea de *felicidade.* — 3-2

41) Na *desgraça* se revela o *amor.* — 3-2

42) *Imoral*, muita coisa se pratica sôbre *a terra.* — 3-2

43) *Miserável*, nem sempre é aquele que não tem *dinheiro*... — 3-2

44) A *moral* é superior a *tôdas as coisas.* — 3-2

45) *Primoroso* trato, denota espírito bem *constituído.* — 3-2

46) *Combate* pela vida que ela é a mais dura *peleja.* — 3-2

47) No *caminho* tortuoso da vida quantos se perdem por uma *bagatela.* — 3-2

48) *Prudência* na acção, carácter *íntegro.* — 3-2

49) *Sentimental* ou alegre, a Vida é *bela*! — 3-2

50) *Dores* de consciência, cruciantes *sofrimentos.* — 4-3

51) *Censura* injusta a todos causa *tristeza*! — 2-1

N. do D. — Don Ranfe, chama a nossa atenção para o ponto n.º 12, e que é muito semelhante a um trabalho seu publicado no Charadista n.º 103 (pág. "F. L.„).

Deve tratar-se de simples coincidência, mas cá fica dado o respectivo conhecimento aos juizes.

Palavras cruzadas

(Ao confrade e amigo «Rei Viola», dedica o

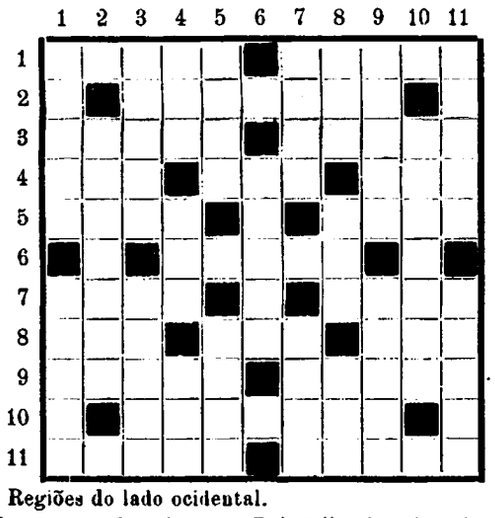
DR. BIGODES.)

*

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Esp. de esteva; Planta do Brasil. 2 — Incomoda com insistência. 3 — Náblio; Cortar o cabelo. 4 — Raiva; Interjeição designativa de admiração; Aperto (molhos). 5 — Ave africana; Ocasionas. 6 — Tentativa ardilosa. 7 — Máquina para introduzir água nas locomotivas; Reles. 8 — Camareira; Mine; Joeira. 9 — Género de plantas gramíneas; Diabo. 10 — Acidentes resultantes do abuso do iodo. 11 — Inclina-se até pousar no chão; Regiões do lado ocidental.

N.º 37



Verticais: 1 — Peixe das costas do Algarve; Rebotalho de minerais. 2 — Espécie de alvaiade. 3 — Rigoroso; Planta de tubérculos comestíveis. 4 — Exponha com nexo; Pron. Pessoal; Dote natural. 5 — Cão pequeno de pêlo comprido; Tratamento irrespeitoso. 6 — Levedado. 7 — Vara para retesar as velas; Albino. 8 — Oh!; Contr. de prep. e artigo (pl.); Deseje. 9 — Cobertura para a cabeça e geralmente prêsa ao casacão; Palhas que ficam na joeira depois de limpos os cereais (pl.). 10 — Viúva que nos primórdios do cristianismo vivia em comum. 11 — Berros; Casta de uva brasileira.

A' margem do Campeonato de Novíssimas

Sôbre o assunto das Taças, aqui apresentado no penúltimo número, recebemos a seguinte carta, do grupo charadístico "Filhos de Laio„:

Lisboa, 9 de Setembro de 1942.

Ex.mo Sr. Joaquim Garcia (LUSBEL) — Rua Egas Moniz, 85

GUIMARÃIS.

Ex.mo Confrade:

Refere-se esta carta às Taças "Lérias„ e "Filhos de Laio„, oferecidas para o Concurso de Novíssimas, ùltimamente levado a efeito na secção que o confrade dirige.

Muito embora o nosso consócio "Lérias„ estivesse na disposição de obter, por todos os meios legais, a Taça a que tem direito, por nós oferecida, propuzemo-nos resolver o assunto a contento de todos, para evitar questões, de que o charadismo, infelizmente, anda cheio, com o que aquele nosso filiado concordou.

Assim, vimos por esta forma propor a resolução definitiva do assunto, muito embora concordemos que vamos prejudicar aquele nosso consócio.

Pretende o confrade que se igualem as duas taças, para que não seja flagrante a diferença de valor das duas taças! Como deve calcular e concordar, é mais fácil aos "Filhos de Laio„ oferecerem um troféu no valor de 75$00, do que a uma só pessoa, e por isso, de maneira alguma podíamos obrigar "Lérias„ a igualar a sua taça àquela que nós oferecemos.

Mas pode, muito bem, proceder-se de inversa maneira! Assim, propomos o seguinte: nós enviamos outra taça de 15$00, que o confrade enviará ao confrade "Lérias„, sendo-nos, claro está, devolvida a que tem em seu poder, para que nós a ofereçamos para outro Torneio, logo que se nos depare oportunidade para isso.

Se o confrade estiver de acôrdo, o que julgamos certo pois, dêste modo, as taças ficarão igualadas, como pretende, agradecemos nos comunique, para nós enviarmos imediatamente uma nova taça de 15$00, remetendo-nos o confrade em seguida essa de 75$00, que tanta celeuma levantou.

Porque o confrade "Lérias„ deseja ver êste assunto resolvido, e nos pediu urgência na nossa interferência, rogamos a fineza duma resposta até ao dia 13 do corrente mês.

Sem outro assunto, de momento,

Pelo G. C. "Filhos de Laio„,

Manuel Alvim Leal Sampaio (BARÃO DE LA CUEVA).

Porque o nosso objectivo fica assim atingido, damos a nossa concordância à resolução tomada pelos "F. L.„, que simplificando o assunto, resolve-o com honra para todos.

Nesta conformidade, aguardamos o envio da outra taça pequena e procederemos de harmonia com o desejo acima manifestado.

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE GUIMARÃIS

PARA ALUNOS MATRICULADOS NO LICEU

Admissão aos Liceus.
Educação moral e religiosa.
Alimentação muito boa. Peçam informações aos alunos e famílias.
O Colégio MAIS ECONÓMICO de Portugal. Conserva os mesmos preços de há 10 anos.

Não quere nem precisa de lucros.
Os "deficits„ são cobertos pela Câmara, sua proprietária.
Pensão, 300 escudos.
Peçam prospectos e comparem.
Matrícula no Liceu ATÉ 15 DE SETEMBRO.

Director: — *P.e José Carlos Simões Veloso de Almeida.*

189

IMPRESSÕES DA PENHA

Embora se vá à Penha de vez em quando, o dia da Peregrinação anual é sempre o preferido. Êste ano tudo voltou aos tempos passados. Com a falta de gasolina, tôda a gente subiu a montanha com o tradicional merendeiro às costas e pau nas unhas, outros acompanharam a Peregrinação que foi grandiosa. Apenas se notou a falta de uma banda de música durante a tarde, a exemplo de outros tempos, que no meu entender não afectava a parte religiosa, nem tão pouco o orçamento da comissão. Como os outros, também lá não podia faltar.

Já talvez há meses que lá não ia. Fiquei satisfeito do progresso que tem tido o templo Eucarístico; agora está por pouco. É bom que se reüna um último esfôrço para ao menos se conseguir a cobertura da parte da Igreja.

Segundo se diz, com o restauro da Igreja de S. Domingos os altares do transepto desaparecem, um vai para a capela-mor e o outro, creio que o altar de N. S.a do Terço, que também é de talha dourada, está condenado a ir para o entulho. Antes que isso aconteça, êste altar podia ser aproveitado para a tribuna do novo templo Eucarístico. Bem sei que é pertença da Irmandade do Terço, mas tudo devidamente combinado, se consegue. Parece-me que é mais viável o aproveitamento do referido altar para a Penha do que vê-lo acantoado em peças soltas e amontoadas. Outro melhoramento se impõe: A construção da tôrre, e nela a colocação do binóculo, e por fim um carrilhão de sinos. Os tempos actuais correm mal, mas não se deve desanimar. Viana-do-Castelo tem mostrado bem o seu bairrismo, já tem no alto de Santa Luzia a sua igreja quási construída e o seu carrilhão de sinos, no entanto êstes melhoramentos deve-os ao Capelão do Templo, que tem sido incansável.

É precisamente a falta notada na nossa Penha: um Capelão permanente. Parecendo a princípio uma utopia é, na realidade, um grande passo para o progresso da Penha que tanto precisa.

O meu bom amigo Sr. José de Pina tem sido incansável em aproveitar cada vez melhor as belezas naturais; agora só falta à Penha o meio de transporte e a organização e conservação do culto e serviço dum cicerone.

J. A. da Cunha Machado.

Do Concelho

De Vizela

Vizela continua com grande movimento e animação, parece mesmo que êste ambiente se prolongará pelo Outubro próximo.

Mais uma vez se prova que pelas qualidades maravilhosas das águas de Vizela, pela situação magnífica dos hoteis e pensões, ainda mais, pelas suas belezas naturais, a vida em Vizela aumenta de movimento de ano para ano.

Graças a Deus que Vizela adormecida à sombra dos louros da sua fama, esqueceu o reclamo, mas as suas águas pelas curas milagrosas que operam fazem-no o melhor possível.

— No campo da Vista-Alegre realizou o F. C. de Vizela um encontro entre o seu primeiro grupo e o F. C. Tirsense, grupo êste que na época finda conseguiu vencer o Vizela em dois jogos.

Talvez por esse motivo o campo da Vista Alegre registou uma regular assistência desejosa de ver o Vizela reabilitado das duas derrotas sofridas.

Vizela conseguiu chegar ao fim do encontro com 14-1, desfazendo assim, com tal *score*, a má impressão das duas vitórias dos tirsenses na época finda.

A arbitragem, a cargo dum tirsense, razoável.

Marcaram as bolas: Amado 6, Oliveira 5, A. Fernandes 2 e Cunha 1.

Deve visitar hoje esta vila o Sporting Club de Fafe que enfrentará o Vizela.

O grupo local fará a inauguração oficial das novas bandeiras, o marcador, etc. com a presença das entidades oficiais do concelho.

Tudo indica que o Campo da Vista Alegre registará um *record* de assistência atendendo ao bom jôgo, e, mais ainda, a-fim-de prestar as honras devidas aos que nos visitam.

No campo funcionará a Cabine Sonora, que transmitirá toda a cerimónia referente ao acto inaugural.

A passar uns dias de justo descanso encontra-se entre nós o bondoso pároco e jornalista rev. Cândido Lima Eiras, a quem desejamos as maiores felicidades.

— Na parada dos Bombeiros Voluntários de Vizela realizou-se, no passado dia 12 do corrente, uma sessão de box, a qual decorreu no meio da maior animação.

Não deu, como se esperava, grandes resultados financeiros para os B. V., mas veio demonstrar que estas iniciativas são bem recebidas pelo público.

Precisam, claro está, de acima de tudo, procurar elementos conhecidos e capazes, e não verdadeiros aprendizes da nobre arte.

No teatro Cine-Parque, realiza-se, hoje, a passagem do filme "Sangue e Arena„ que tanto se tem afirmado como o melhor filme do ano.

Sem dúvida, o nosso amigo Sr. Alberto Pinto, tem procurado na medida do possível dar-nos magníficas sessões, o que é justo salientar e louvar.

Parabéns, pois, ao seu cuidado de escôlha.

— Regressou da Póvoa de Varzim o Rev. Pároco de S. João das Caldas P.e João Gonçalves, que, naquela praia, passou uns dias de descanço com sua Família. — *C.*

De S. Torcato

A'cêrca do racionamento de certos géneros alimentícios distribuídos nesta freguesia e em outras limítrofes, acho bem dizer duas palavras para conhecimento de quem de direito se digne tomar providências, pois não compreendo de forma alguma que sendo o género humano igual uns tenham mais abundância dêstes géneros que outros.

Aqui, por exemplo, está cada pessoa com 0,250 gramas de assúcar e 0,450 de arroz, por mês, quando noutras partes a ração é mais abundante. Por que razão? — pergunto. Não seremos todos iguais? Para o caso, que é digno de reparo, chamo a imediata atenção de quem superintende nestas coisas, certo de que veja em breve esta injustiça remediada, para bem de todos, pois somos irmãos e não há direito de uns estarem bem servidos e outros passarem grande necessidade. — *C.*

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

LOTARIA NACIONAL
DO
QUIOSQUE TIVOLI

Agência em GUIMARÃIS

Casa das Novidades

103 - Rua da República - 105

Telefone 149

Vende e revende lotaria nas condições e preços de Lisboa e Pôrto. Rebatem-se jogos de qualquer Casa, quer comprem, ou não, jôgo.

QUEREIS SER FELIZES?

Habilitai-vos nesta Agência.

Os Raios X e a indústria

O Instituto de Física da Inglaterra realizou uma conferência no Laboratório Cavendish, Cambridge, em comemoração do trigéssimo aniversário da descoberta, por Laue, da difracção dos raios X pelos cristais. O Presidente da Conferência foi Sir Lawrence Bragg, que, com seu pai, o agora finado Sir Willian Bragg, demonstrou a difracção dos raios X para o fim de analisar a estrutura dos cristais. Como quási todos os corpos são cristalinos, os seus métodos têm conduzido à criação de um novo ramo de ciência, a qual é de grande importância tanto industrial como científica.

O cientista industrial pôde descobrir com o auxílio dos raios X o tamanho das partículas nas substâncias com que esteja lidando, a sua disposição no espaço e a elasticidade das mesmas. Pode usá-los para descobrir os constituintes elementares das substâncias. Pode assim estudar a dureza do aço, os efeitos do esticamento na borracha, a elasticidade da lã, a composição das ligas metálicas, e uma centena de outras propriedades de importância industrial.

Trezentos cientistas industriais e académicos tomaram parte na Conferência, e resolveram, à vista do seu êxito extraordinário, torná-la um acontecimento anual da vida científica na Grã-Bretanha.

Quintas -- Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, esradas à porta e servidas por meios de transporte. 92

Tratar com **Martinho da Silva.**

Vendem-se em boas condições de preço:

Uma caixa registadora "National„, em perfeito estado de nova.

"LELO UNIVERSAL„ — o melhor dicionário, em 2 grandes volumes, encadernação de luxo.

"HISTORIA DE PORTUGAL„ — edição monumental da Portucalense Editora, Lt.a, em 8 volumes. 208

JOSÉ DE MELLO & C.a

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

OURIVESARIA SOUSA

e a que paga a cobrir tôdas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

O Melhor Café é o d'A Brasileira

Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS:
Pedro da Silva Freitas

Santa Casa da M. de Guimarãis

Sessão ordinária de 18 de Setembro

Na Sala de Despacho do Hospital Geral de Santo António, reüniu, no dia 18, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, tendo comparecido a maioria dos mesários, sob a presidência do Vice-Provedor Sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves.

Resolveu exarar na acta um voto de sentido pesar pelo falecimento da Sr.a D. Maria das Dôres da Silva Vasconcelos, antigo Provedor e actual Definidor da Santa Casa.

— Resolveu também exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento da Sr.a D. Maria da Madre de Deus Queiroz Passos, mãe do irmão Sr. João Augusto Passos.

— Tomou conhecimento de um ofício do Sr. Presidente da Câmara que acompanha uma circular de S. Ex.a o Sr. Director Geral de Saúde Pública, cujo assunto foi tomado na devida consideração.

— Tomou conhecimento de um ofício do Sr. Presidente da Câmara que acompanha uma circular de S. Ex.a o Sr. Director Geral de Saúde Pública, cujo assunto foi tomado na devida consideração.

— Tomou conhecimento de estarem rigorosamente cumpridos todos os legados.

— A Mêsa tratou ainda de outros assuntos de interesse para a Instituição.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»